

# REGENERADOR — LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão  
Rua D. Antonio Barroso, 29-31

Redacção e administração  
Rua D. Antonio Barroso

Editor responsavel  
FERNANDO MONTEIRO

## Monopolio da venda

Estamos em tempo de monopolios; na viação ferrea, nas farinhas, nas explorações mineras, nos tabacos, nos lumes, em tudo.

O nosso governo é completamente incompetente e impotente. Nunca se manifestou tanta fraqueza, tanta falta de senso, tanta ignorancia na gerencia dos negocios publicos. Andamos por mãos de estrangeiros, em tudo, e para tudo. Elles veem, os grandes banqueiros, os enormes capitalistas, apanham as ultimas migalhas do nosso thesouro, e vão-se, locupletados e abarrotao.

E uma prova, bem frizante, desta miseria em que vivemos, deste grande desequilibrio que nos perturba, é o novo contracto com a companhia dos tabacos.

Damos logar ao nosso presado collega lisbonense o «Diario Illustrado», que tão brilhantemente analysa este importante assumpto:

«Em perfeita concordancia com a nota officiosa distribuida a alguns jornaes, dizia ante-hontem a «Tarde», orgão do governo:

«... Por isso a concessão do exclusivo do fabrico e venda dos tabacos é prorogada por 60 annos...»

Lemos isto e custou-nos a acreditar que não se tratasse de um erro de redacção,

mas a «Tarde» de hontem nada rectificava em ponto de tanta importancia, que só por si imprime a concessão que se diz apenas prorogada um caracter inteiramente diverso, representa um monopolio novo somado ao antigo, e significa que quaesquer vantagens que a Companhia offereça realmente a mais ao Estado não sahem dos seus lucros de até aqui, mas são arrancadas aos interesses de milhares de pessoas, cuja sorte o governo terá assim negociado a frio e a sós, sem dó nem piedade.

E tudo isto com a agravante da forma sorna e burlesca por que se insinua n'aquella extraordinaria passagem, não rectificada hontem, das linhas geraes:

«Por isso a concessão do exclusivo do fabrico e venda dos tabacos é prorogada por 60 annos...»

Mas, se a Companhia dos Tabacos tem apenas o monopolio do fabrico; se em dezannas de passagens da lei de 23 de março de 1891 se fala sempre e somente em exclusivo do fabrico; se no artigo 5.º d'aquella lei está expressa e minuciosamente garantida a liberdade da venda — como é que o orgão do governo e as suas notas officiosas nos veem falar na prorogação do exclusivo do fabrico e venda, isto é, na prorogação... do que não existia?...

Ha aqui evidentemente a imagem, pelo menos, de uma reverendissima e escandalosa maroteira.

Pelo artigo 5.º n.º 10, das bases da lei de 23 de março de 1891 a Companhia estava e está obrigada a garantir aos antigos depositarios, vendedores por grosso, vendedores a retalho e revendedores... um regular abastecimento e commissões ou descontos inferiores a 10 0/0. E além d'estes 10 0/0 a companhia é ainda obrigada a conceder des-

contos progressivos, em relação a importancia das compras realizadas em cada trimestre e que podem elevar-se a 5 1/2 0/0.

A sombra d'estas garantias tem vivido e vivem ainda hoje interesses que, segundo o ultimo relatório da Companhia dos Tabacos, montam a somma de quasi mil e quinhentos contos em 1903 1904.

Ora, desde que ao monopolio do fabrico se vem agora realmente juntar o da venda, todos os quasi todos os individuos que se occupavam n'esse commercio terão de mudar de vida, e as familias que se sustentavam com aquelles mil e quinhentos contos não de morrer de fome, para que os negociadores da concessão possam dar aumento de renda ao Estado — sem diminuirem cinco réis nos seus lucros de até aqui!

Segundo o proprio relatório da companhia os mil e quinhentos contos de commissões e bonus de venda equivalém a 15,00 0/0; desde que ella chamé a si o exclusivo direito de vender, mette no bolso a maior parte d'esta percentagem, podendo fazer a venda por empregados a quem fixe um ordenado ou estabelecer depositarios geraes que, ainda com uma commissão muito menor, poderão, sendo poucos, ser uns reis pequenos. E a multidão dos pequenos commerciantes hoje interessados na revenda dos tabacos — essa... que se arranje!

Havemos de confessar que o governo é perito na arte de escrever torto por linhas geraes. Não bastava a pandega do novo emprestimo para a continuação do regabofe; não bastava o prazo revoltantemente enorme de 60 annos, durante o qual se pretende alienar uma das principais receitas do Estado, vendendo assim por um miseravel

## GRATIA PLENA

De novo o teu olhar abençoado  
Na minha alma verteu um novo alento,  
O suavissimo effluvio desejado,  
Doce pungir n'um coração attento!

Graça a luz de meu triste pensamento,  
Tu tens no meigo olhar encanorado  
A esperança que dissipa n'um momento  
Tristesa que me traz alanceado!

E's a oração que reso todo o dia,  
E's a lyra que tanjo com fervor  
Na gamma sempre pura d'alegria!

Santa! Em ti confio com ardor!  
Tu és a minha fé, a minha guia,  
A minha inspiração, o meu Amor!

Quinta-feira, 21-7-1904.

ARNALDO BRAZ.

prato de lentilhas a riqueza futura. A tudo isto vem juntar-se agora esta dissimulada perspectiva do monopolio da venda, mettida sornamente no meio de um periodo das linhas geraes, e cuja philosophia se encerra em beneficiar o estado com um aumento de renda tirado a miseria e a fome de centenares de pessoas.

Um contracto que nas suas linhas geraes se apresenta com esta catadura precisa de ser conhecido do paiz em todas as suas minudencias. Não ha razão nenhuma para que os mysterios e as meias palavras continuem. Nenhuma — a não ser a de se querer occultar ao paiz, para ganhar tempo, pormenores, particularidades e alcapões que o vão horrorisar e implicam a formal condemnação do contracto provisório.

Mas n'esse ganhar tempo não será com certeza o paiz quem ganhe, porque esse vai fatal e irremediavelmente perdendo com a demora de dias e até de horas.

Fomos os primeiros a pedir instantemente a publicação de

tudo e é isso o que já estão reclamando, cada um a seu modo, todos os jornaes. Nem pode ser de outro modo. E' preciso que se faça, e que se faça immediatamente a publicação integral do contracto.

Negando-a, adiando-a por pouco que seja, o governo não faz senão agravar o seu crime, servindo interesses que com certeza não são os do paiz. Em quatro annos de poder, como de longa data aqui vimos accentuando, o governo pareceu apostado, pela inercia ou pelo facto, em prejudicar e impossibilitar até uma solução que podia e devia ser de enorme alcance para a nossa reabilitação financeira. O tempo vai correndo e desaparecendo por forma irremediavel. E uma semana ou um dia que agora se perca representa um prejuizo tão grande e tão criminoso, como os annos e os mezes que até hoje se tem perdido inutilmente.

Venha tudo, e venha quanto antes! Eis o que a nação inteira deve exigir, eis o que nós pedimos.»

## (6) FOLHETIM

SOUSA MARTINS

## O EGRESSO

1.ª parte

PELO MUNDO

Quantas vezes, furtivamente, eu surticipava um chouriço e, a caminho da escola, ou por entre as bouças, a sombra dos carvalhos, quando me dava na cabeça para gazear, me deliciava nas suas febras reconfortantes, acompanhadas de um bom pedaço de borã!

E depois, arrastada numa onda de profundo pesar, a minha memoria remontava-se as noites alegres e estreladas em que, a falta de outro domicilio, por andar a casa em reparos, ia ficar, espirituosamente enlevado na

maciez avelludada do luar, para a adega abarrotaada de pipos e de cubas, em cuja atmosphera crassa, bailava um odor forte e modorrento de exhalações alcoolicas. E que innumeras vezes também, quando de manhã, numa abalada brusca, o sino incommodo me vinha chamar para ajudar á missa, eu apparecia, envolto num velho cobertor, não sobre o leito, mas junto de algum tonel, com a cabeça arrimada á torneira! Efeito dos sonhos!...

Agora, por minhas proprias mãos me castigava daquelles desregramentos. O tempo das vacas gordas terminára. Em vez de vinho — a agua das fontes. Em vez de toucinho — a poeira das estradas.

Estava, effectivamente, mitigando a ardencia esbraseadora da sede, numa bica de agua, saltante e bulhosa, quando o meu companheiro me segredou:

— Vés ali aquella casa?

— Vêjo.

Era um casebre rustico, pobre e deshabitado. As horas, agarrando-se pelas fendas das paredes esburacadas, trepavam pelas janellas e iam abraçar-se, num amplexo vigoroso, com as telhas partidas. Junto alargava-se um pequeno eido, noutro tempo cultivado, mas agora entregue ao abandono, onde cresciam, tumultuosamente, cardos, ortigas, silvas e espinheiros. No pateo, pelos intersticios das escadas de pedra, a herva estonteava ao sol, inculta. Sobre aquella casebre parecia pesar severa maldição.

— Deu-se ali um caso horroroso. Ha talvez dois annos.

E o meu companheiro foi contando, verdadeiramente impressionado. Havia nodos de sangue e manchas de lama naquelle quadro arripiante.

... A Maria da Horta tinha um amante. Era casada. Mas o homem vivia tranquillamente, sem suspeitar, nem por sombras, a negra e coarde infidelidade da sua mulher. Era re-

gateira, e vinha, todas as semanas, á Feira Nova, onde a esperava o seu amante, official de diligencias em Amares. Recolhia sempre tarde e a mais horas. Se ás vezes o homem se queixava, ella tinha sempre uma desculpa: desculpa rude e aspera, porque ella tinha um genio terrivel. E as relações peccaminosas continuavam. E arreigaram-se tanto, e tão descaradas se tornaram, que, um dia, como acontecesse passar por aqui o tal official de diligencias, a Maria da Horta, sem pudor e sem consciencia, meteu-o em casa. Seu homem estava então auzute. Mas as más linguas fallaram: e aos ouvidos do homem chegou uma toada desagradavel. Perguntou, pesquisou, inteirou-se da verdade. Uma noite, em casa, houve o cabo do mundo. Gritos, pragas, injurias, pancadarias, um inferno. Quem deu, quem apañou... não se soube. Mas o homem appareceu, ao outro dia, com graves ferimentos na cabeça.

Pouco tempo depois, o Manoel da Horta desapareceu.

— Que fôra para o Brazil, diziam uns.

— Que se deitara a afogar, de desgosto, affirmavam outros.

Ao certo, nada.

Alguns moradores de Caldellas, no dia em que o Manoel da Horta desaparecera, contavam terem visto um official de diligencias, de Amares, atravessar, rapido e encoberto, de serra ao hombro, aquella povoação.

Ao fim de tres dias a auctoridade interveiu. Fizeram-se perguntas. Nada! Deu-se busca na casa. Nada!

Havia ali mysterio, por força. A Maria da Horta tinha uma criança de tres annos. E essa, interrogada, contou que seu pae estava a dormir, no jardim.

No eido, nenhuma novidade. Apenas um talho de cebolinho, semeado de fresco. Na duvida, revolveram a terra.

Apos algumas enchadadas, o cava-

FESTAS E ROMARIAS

N. Senhora do Carmo

No proximo domingo realisa-se, no templo da Ordem Terceira, uma brilhante festividade em honra da Virgem do Carmo. Consta de missa cantada a instrumental, exposição e sermão pelo rev.º Rodrigo Fontinha, de Vianna do Castello, distincto orador sagrado, muito apreciado entre nós.

As novenas a orgão e vozes principiaram na quinta-feira ultima com bastante concorrencia.

Santa Justa

Realisa-se hoje na freguezia de Igreja Nova a festividade e romaria de Santa Justa.

Hontem devia ter lugar o arraial, com musica, fogo e illuminações, e hoje verificar-se-á a festividade de igreja, com todo o luzimento, saindo de tarde uma vistosa procissão.

Costuma ser muito concorrida.

Senhor da Boa Morte

e Senhor dos Milagres

No proximo domingo realisa-se tambem nesta villa uma festividade em honra d'aquellas imagens, que se veneram nos seus oratorios junto da igreja do Terço.

Eis o programma:

No sabbado — alvorada com salvas de tiro e musica durante o dia pela banda dos Voluntarios. A noite vistoso arraial com illuminação inteiramente nova, musica, fogo preso e do ar.

No domingo — missa solemne em louvor de Nossa Senhora do Terço, estando a igreja bellamente decorada, realisando-se assim a festa á Padroeira do Templo.

De tarde haverá bazar de prendas, tocando aquella banda e por fim exhibir-se-á um interessante fogo de bonecos.

Senhora do Soccorro

Nos dias 6 e 7 de agosto proximo terá lugar na freguezia de Magdalena de Villar, de este concelho, a tradicional romaria e festividade de Nossa Senhora do Soccorro.

No dia 6 — haverá illuminações, musica por duas bandas e fogo por tres pyrotechnicos de fama.

No dia 7 — festividade de igreja e procissão, em que figurará um carro triumphal e côro de anjos.

Costuma ter grande concorrencia de povo.

Conde de Agro-longo

A Associação de Beneficencia dos Empregados no Commercio de Barcellos — no intuito de testemunhar ao nobre titular e grande patriota, sr. Conde de Agro-longo, a sua gratidão pelos altos beneficios recebidos de s. ex.ª e prestar homenagem aos seus elevados sentimentos — collocou no passado domingo, na sala das sessões, o retrato do illustre benemerito. O acto revestiu toda a solemnidade, presidindo o nosso collega da «Folha da Manhã», sr. Albino Leite.

O edificio estava primorosamente ornamentado.

O sr. Antonio José d'Oliveira disse que para presidir áquelle acto havia sido convidado o distincto advogado, sr. conselheiro Sá Carneiro; porém, s. ex.ª, em officio que enviou á direcção, declarou que em virtude de serviços urgentes não podia comparecer, o que muito sentia, mas que se associava com todo o entusiasmo á manifestação que os empregados no commercio de Barcellos iam prestar ao grande e sympathico benemerito. Convidava, pois, para presidir o sr. A. Leite, que acceitou e declarou o fim da reunião.

Em seguida fizeram uso da palavra os srs. João de Sousa e Francisco Guimarães e por ultimo o sr. A. Leite. Todos os oradores fizeram o elogio do illustre titular, sendo os seus discursos, por vezes, cortados de applausos.

Quando o sr. Guimarães desvendou o retrato, uma estrepitosa salva de palmas rebentou em toda a sala, levando-se então numerosos vivas ao grande benemerito, que foram largamente correspondidos.

Agradecemos o convite.

Balão

Um grupo de rapazes de Barcelinhos trabalha activamente na construcção de um enorme balão, que, segundo consta, deve subir ao ar amanhã, pelas 6 horas da tarde.

Oxalá seja mais bem succedido do que foi o «Ferramenta Barcelense», que tão desastrosamente cahiu, quebrando as costellas e causando grandes prejuizos no adro dos Terceiros.

Voto de sentimento

Á direcção da Associação de Beneficencia dos Empregados no Commercio de Barcellos, em sua ultima sessão, mandou

exarar na acta um voto de sentimento pelo fallecimento do sr. dr. Joaquim Duarte Paulino do Valle, nosso patricio e juiz da comarca de Anarante.

Fallecimentos

No ultimo domingo falleceu, em Barcelinhos, victimado pela tuberculose e contando apenas 21 primaveras, o sr. João de Vasconcellos Bandeira e Lemos, filho do saudoso Fernando de Vasconcellos.

A seu tio sr. Antonio de Vasconcellos e demais familia enlutada — os nossos sentimentos pesames.

Falleceu tambem repentinamente, nas Caldas do Mosqueiro, de Lijó, na occasião em que tomava banho, a sr.ª Maria Martins Moreira, da Povoa de Varzim.

Meza

Na penultima sexta-feira procedeu-se á eleição da mesa que tem de gerir os negocios da Confraria do SS. Sacramento d'esta villa, sendo reeleita a actual mesa.

Instrucção primaria

Alunos approvados no exame de instrucção primaria 1.º grau:

**Bastuço** — Antonio Ferreira de Magalhães (sufficiente). Addiado 1.

**Carapeços** — Manoel Domingues de Real (bom).

**Fragoso** — Julio Dias de Carvalho, João Baptista Ferro (bons) Joaquim Affonso da Torre, Joaquim Fernandes, Antonio Martins de Queiroz e Augusto de Sá Neiva (sufficientes). Addiados 2.

**Gilmonde** — Francisco José Fernandes, Delfim José Antonio Alves, Antonio da Silva Pereira (bons) e Manoel Gonçalves Queiroz (sufficiente).

**Goios** — Antonio Clementino Peixoto, Herculano Machado Ribeiro, José de Andrade Novaes (optimos) e José Ferreira da Silva (sufficiente).

**Lama** — Manoel de Macedo Correia (sufficiente).

**Macieira** — Eduardo de Lemos Ferreira (bom) e João Alves Ferreira (sufficiente).

**Manhente** — Addiado 1.

**Pedra Furada** — José de Brito Limpo Faria (sufficiente).

**Quintães** — Fernando Exposto e Francisco d'Amorim (sufficientes). Addiados 3.

**Rio Covo** — Fortunato da Costa Christino (sufficiente).

**S. Bento da Varzea** — Alvaro

da Silva Loureiro, Antonio Barbosa Pereira, Joaquim Ennes Pinto (bons), Candido Bento da Rocha, Clemente Dias, João Alves de Araujo, José Joaquim Fernandes Valle, Joaquim da Silva Loureiro, Manoel Ennes Pinto e Narciso José Fernandes (sufficientes). Addiado 1.

**Salvador do Campo** — Antonio Duarte Leiras, Manoel Maria Miranda da Silva (bons), Antonio Dias da Cunha Barbosa e Manoel Ribeiro de Miranda (sufficientes). Addiado 2.

**Tamel S. Verissimo** (escola particular) — Firmino de Almeida Brandão, João Alves Pereira, José d'Almeida Agra e José Gonçalves Salgueiro (sufficientes).

**Villa Cova** — José Silvestre da Costa (bom), Abilio Alves Gandra e Joaquim Pereira dos Santos Portella (sufficientes).

**Villa Frescainha** — Ayres do Carmo e Manoel Lopes d'Araujo (bons).

**Barcellos (da escola official do Campo de D. Carlos)** — Ludovina Adelaide Faria, Rosa dos Prazeres Miranda da Silva (optimos), Aurora Ferreira Duarte e Beatriz do Carmo Martins (bons).

**Do Recolhimento e Asylo do Menino Deus** — Rosa Paes Maciel, Emilia d'Ascenção (bons), Alce Ferreira de Campos, Anna Correia da Cruz, Joaquina d'Oliveira da Costa, Julia Gomes Pereira, Lucilia Nunes Pereira, Maria Emilia Feixoto de Carvalho, Maria Estrella Amorim Pessoa, Rosa A. Roriz d'Azevedo, Orizia Maria dos Santos Lima, René da Costa Faria e Josephina da Graça do Valle (sufficientes).

**Do Asylo dos Sagrados Corações de Jesus e Maria** — Dorinda Augusta da Cunha Valle, Maria Amelia d'Albuquerque Esteves, Maria Eduarda Carmona, Maria da Gloria Macedo, Olympia da Silva Baião, Thereza de Jesus de Lima Bandeira (bons), Adelaide da Silva Moraes e Maria das Mercês Botelho (sufficientes).

Os exames realisaram-se no edificio da escola official do Campo de D. Carlos e terminaram na segunda-feira ultima.

Inspecções

No dia 2 de agosto principiam no quartel do 3.º batalhão de infantaria 3, aquartelado nesta villa, as inspecções aos mancebos d'este concelho recenseados no corrente anno:

Dia 2 — Abbade de Neiva, Villar do Monte, Aborim, Quintães, Adães, Airó, Alvito S.

Martinho, Campo, Arcuzello e Villa Boa.

Dia 3 — Aguiar, Aldreu, Alheira e Alvellos.

Dia 4 — Alvito S. Pedro, Ginzão, Areias, Pousa, Areias e Magdalena de Villar, Balugães, Barqueiros e Cambazes.

Dia 5 — Bastuço St.ª Estevão e S. João, Carapeços, Carreira, Carvalhal, Carvalhas, Chorente e Charvão.

Dia 6 — Christello, Courel, Pedra Farada, Couto, Creixomil, Durrães e Fonte Coberta.

Dia 8 — Encourados, Martim, Faria, Fornellos, Gilmonde, Fragoso e Tregosa.

Dia 9 — Villa Secca, Remelhe, Villa Cova e Banho.

Dia 10 — Gallegos St.ª Maria e S. Martinho, Gamil, Goios, Grimancellos, Gual, Igreja Nova, Lijó e Silva.

Dia 11 — Lama, Ucha, Macieira, Negreiros, Manhente, Mariz, Paradella, Midões e Milhazes.

Dia 12 — Moure, Oliveira, Palmeiras, Feitos, Panque, Mondim, Cossourado e Perelhal.

Dia 13 — Minhotas, Pereira, Rio Covo Santa Eugenia e Santa Eulalia, Roriz e Quiraz, Sequiade, Silveiros, Tamel Santa Leocadia e Tamel S. Verissimo.

Dia 16 — Barcelinhos, Tamel S. Fins, Varzea, Crujães, Viadodos, Villa Frescainha S. Martinho e S. Pedro.

Dia 17 — Barcellos e Villar de Figos.

Donativos

A Associação dos Empregados no Commercio de Barcellos recebeu mais os seguintes donativos:

Conselheiro Alexandre Gabral, de Baião, 5:000 reis; Leonardo Gonçalves Dias Vianna, aspirante de marinha, 2:500 rs. e João da Cruz Miranda, de Barcellos, 2:500 rs.

Transferencia

Foi transferido para a comarca de Vieira o sr. dr. José Maria de Figueiredo, nosso conterraneo, actual juiz de foscôa.

Exames

Fizeram exame de admissão á 3.ª classe do curso geral dos lyceos, ficando approvados, os academicos, nossos patricios, Abel Pêgo Fiuza, Antonio Balthazar Pereira, alumnos do Externato Barcelense, Mario Novaes e Manoel Coutinho Junior.

No Seminario de Braga obteve approvação no exame de latinidade, 2.º anno, o sr. Ma-

Estavamos em Villar da Veiga.

Era ao cair da tarde. O sol, inclinándose, banhava, num derradeiro adeus, as aguas indolentes do rio Caldo, que, após um pequeno percurso, entre amieiros e sineiras, vinha ali despejar-se no Cavado, engrossando-lhe, consideravelmente, a veia escassa até áquelle ponto.

E lá em cima, entre um grupo de arvores ruborisadas, avistava-se um pequeno *chalei*, rubro tambem. Parecia que uma onda de phantasia ia envolvendo os ultimos contornos de aquelle horizonte meio imaginario, a esfumar-se na gaze tenuissima da distancia e da sombra, que ia avançando, lentamente.

A estrada seguia ao fundo de uma grande montanha, com a margem orlada por duas longas fitas verdes de giesta. Por cima elevavam-se rochas, picos agigantados, precipicios assustadores. Por baixo ia cantando o Caldo.

(Continua)

dor, aterrado, cheio de espanto, muito amarello, recuou, aos gritos. Lá em baixo, servindo de estrume, estirava-se um cadaver, muito despedaçado, com a cabeça aberta por um machado, nadando em sangue coagulado.

A Maria da Horta foi degradada; mas o official de diligencias nunca mais foi visto.

E quando o meu companheiro acabava esta narrativa tragica, depois de me relatar minuciosamente todas estas peripecias alarmantes, nós, caminhando descuidados, dobravamos então uma grande curva da estrada, onde, apavoneada em rosas e canteiros de flores, se elevava, branca e sorridente, a poetica vivenda de um brasileiro daquelles sitios, tendo a refrescar-lhe as vidraças a verdura luxuriante de uma videira ferral. A trinta passos, por baixo, entre salgueiros, rumorejava o Cavado uma canção voluptuosa e doce. Em frente

de nós, escuro e agigantado, erguia-se um muro immenso, rodeando uma grande cerca povoada de muitas arvoredos, e deixando entrever, numa dobra livre e aclarada, o antigo e notavel mosteiro de Santa Maria de Bouro, dos frades Benedictinos.

Imponente na sua architectura medieva, orgulhosamente arrogante na sua forma colossal, o velho convento, denegrido e em desleixo, revelava ainda alguns traços da sua primitiva nobreza e galhardia, apresentava ainda indicios claros de ido esplendor e desvanecida opulencia.

Nós admiramos apenas as figuras allegóricas, encravadas em nichos, no frontal da igreja, e passámos adiante, depois de uma pequena permuta de pedradas com alguns rapazes da escola rural, que, na passagem, nos tinham jogado varias palavras offensivas.

A estrada, agora, numa grande re-intrancia, ia desceder-se na veia fresca e limpida de um pequeno re-

gato que, depois de ter beijado, cariciosamente, os *calvarios* brancos e reluzentes de N. Senhora da Abbadia, ia lançar-se, numa requintada expressão de indolencia, no rio Cavado.

Uma grande floresta, silenciosa e recolhida, cerrava-se sobre a nossa cabeça.

A sombra, encrespada por uma leve aragem, era de convidar. E nós iam os extenuados. O carro da *carreira* não devia estar longe.

Bebemos e esperamos.

D'ahi a pouco ouviu-se, ao largo, um rumor. Era effectivamente uma carruagem, mas não a da *carreira*. Eu, no entanto, agarrei-me ao estribo, e fui seguindo.

Bem descuidado e descansado ia, quando percebi que os cavallos estacavam de repente, ao mesmo tempo, quasi, que a ponta aguda e nodosa de um chicote se me enroscava, rija e estridente, nas costas encaloradas. Olhei para o lado, atropalhadissimo,

e senti-me nas mãos, grossas e calosas, de um rude e avinhado cocheiro, que me esfregava, valentemente, as orelhas.

Não gritei, de vergonha. Mas estirei-me em plena estrada, de barriga ao sol, a curar as *mataduras*.

Pouco depois, o meu companheiro chegou, esfalfado. Uma corneta, nesse momento, annunciava-nos o carro da *carreira*, ao longe.

Agora foi o meu companheiro que tentou a empreza, porque eu não lhe tinha narrado o succedido, e queria que elle apanhasse tambem. A estrada fazia uma grande subida. Os animaes iam a passo. Elle assentou-se no estribo, e eu fui-o seguindo, a distancia. Mas quando vi que não havia perigo, approximei-me, e fomo-nos reveesando. Andamos assim 2 leguas.

Um dos passageiros deu-nos um vintem. Quando appareceu o primeiro taseo, largamos o carro, e fomos estafá-lo. Meio quartilho e dez reis de pão — foi a nossa merenda.

noel Vieira Gonçalves, filho do sr. Romão Gonçalves.

—Também ficou approvedo no exame de intruducção para o curso de pharmacia, no lyceu de Guimarães, o sr. Julio de Faria Cerqueira, alumno, durante a maior parte do anno, do Externato Barcellense.

Aos briosos academicos, bem como a suas familias, as nossas sinceras felicitações.

**Apprehensão injusta**

Dois guardas fiscaes, ao serviço da Companhia dos Phosphoros, n'esta villa, apprehenderam, na quinta-feira ultima, vinte e tantos côrtes de fazenda, que elles suppozeram de fabrico hespanhol, apesar de lhes ser apresentada a factura de casa portugueza.

O vendedor foi preso e conduzido ao posto fiscal de Braga, e ali o commandante de secção, sr. Alferes Monteiro, julgou a apprehensão illegal, por serem as fazendas nacionaes, sendo estas entregues novamente ao vendedor, que foi solto.

Deste facto, verdadeiramente lamentavel, conclue-se:—ou os referidos guardas não teem attribuições para fazer apprehensões desta ordem, ou não teem competencia para exercerem o cargo de que estão revestidos.

A primeira supposição é inaceitavel. Acreditamos, pois, na incompetencia dos taes funcionarios.

Mas os incompetentes arrumam-se, como inuteis e prejudiciaes.

Estes factos escandalosos e revoltantes dão-se diariamente e são bem symptomaticos.

Não revelam só, muitas vezes, a incapacidade dos agentes: demonstram, o que é muito peor, as suas más intenções, os seus ruins instinctos e desejos de rasteiras ambições e ganancias.

Melhor empregariam o tempo estes senhores guardas, se inspecionassem os estabelecimentos encarregados de fornecer lumes de enxofre ás classes pobres.

Mas isso não dá dinheiro, e, por isso, praticam-se traficancias e desacatos.

**CARTEIRA ELEGANTE**

**Viagens**

Encontra-se nas Thermas do Eirogo a fazer uso das maravilhosas aguas o sr. conselheiro Domingos José de Sousa.

—Partiram para Caldellas os snrs.: commendador Joaquim Paes e filho e Eduardo Ramos, nosso collega do «Commercio de Barcellos».

—Vimos aqui o sr. Eduardo de Mattos, vereador da camara municipal de Braga.

—Voltou para o Porto, acompanhada de seus filhos, a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carlota Salazar.

—Hospede do seu amigo sr. Manoel Ramos de Paula, esteve aqui o sr. Victorino Moreira, importante commerciante do Rio de Janeiro.

—Partiu para o Pará, com sua esposa, o sr. Alvaro de Barros.

—Já se encontra na praia d'Apulia o sr. José Luiz da Silva Garrido, nosso estimado assignante.

—De visita a sua irmã e tia, sr.<sup>a</sup> D. Hortencia Pereira de Sousa Vianna, estiveram n'esta villa os snrs. Domingos Gomes Rosa e dr. Abundio da Silva e esposa, de Vianna do Castello.

—Estiveram no Porto os snrs. Delfino Esteves e esposa, Carlos Ramos e irmã, Joaquim Dias da Cunha Barbosa, padre Augusto Cunha, Domingos Carvalho e Antonio Gomes de Faria Régo.

—Vimos n'esta villa o sr. Antonio Carmona, nosso patricio, commerciante do Porto.

—Estiveram em Braga os snrs. major Domingos de Sousa Velloso, Domingos

de Figueiredo, Domingos Gaveira de Sousa, padre Antonio Esteves. Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, Antonio Augusto d'Ameida Azevedo, Manoel José Cardoso e o nosso collega da redacção Sousa Martins.

—Esteve ante-hontem n'esta villa o nosso amigo sr. Affonso Novaes, regressando n'esse mesmo dia ao Porto, acompanhado de sua irmã, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Virginia.

—Está entre nós o sr. Antonio Mello, nosso patricio e escriptão-notario em Famalicão.

**Enfermos**

Vae melhor dos seus incommodos o sr. tenente Balthazar Ferraz.

Estimamos.

—Tem passado incommodado de saude o sr. José Marcellino Coelho da Cruz.

—Melhorou dos seus padecimentos o sr. dr. Joaquim Alvares da Silva, nosso amigo e correligionario, residente em Famalicão. Folgamos.

**Aniversarios natalicios**

**Marem annos**

No dia 27—o menino Arminado, filho do sr. Domingos José de Miranda.

Dia 28—o sr. João Francisco Braz.

Dia 30—a sr.<sup>a</sup> D. Amelia Candida de Sá Carneiro.

**Consercio**

Na egreja parochial de S. Martinho de Villa Frescainha consorciou-se, na segunda-feira ultima, o sr. Alfredo Bettencourt Leite com a sr.<sup>a</sup> D. Ignez Candida de Carvalho, irmã da professora official d'aquella freguezia.

**DOMINGOS JOSÉ DE MIRANDA**

SOLICITADOR ENCARTADO

Rua D. Antonio Barroso, 99 a 101 (em frente á recebedoria)

Barcellos

**ANNUNCIOS**

**Marinha Portugueza**

NO CAVADO

O melhor recreio da estação. Azenha da Ponte, Barcellinhos. Os alugadores dos barcos ficam responsaveis pelas avarias que lhes causem.

**HENRIQUE BAPTISTA**

Capitão d'infanteria

**Eleições e Parlametos**

NA EUROPA

D'esta obra diz o eminente orador e publicista, conselheiro ANTONIO CANDIDO, em carta escripta ao auctor «...no seu livro, tam maduramente pensado, tam claramente escripto, tam profundo e opportuno nas considerações que encerra. E' um tratado de direito publico comparado, referencia e applicação ao nosso paiz. Faço votos para que o leiam e meditem os que ainda se interessam pelo aperfeiçoamento das nossas leis politicas, e por que as grandes verdades, que v. diz e demonstra se não percam na geral indifferença, molle, dissolvente, com que na nossa terra são recebidos todos os pensamentos uteis e todos os planos de salvação...»

Vende-se n'esta villa na livraria Valle.

**Editos de 30 dias**

(1.<sup>a</sup> publicação)

Por este juizo e cartorio do 3.<sup>o</sup> officio, nos autos de execução hypothecaria que D. Etelvina de Faria Machado (hoje Etelvina Faria d'Aquino) e seu

marido Cleodon d'Aquino, Annibal de Faria Machado, casado, D. Alice de Faria Machado, solteira, sui-juris, Raul de Faria Machado, solteiro, sui-juris, Eduardo de Faria Machado, solteiro, sui-juris, e D. Ruth de Faria Machado, solteira, sui-juris, todos da cidade do Recife, Estado de Pernambuco, dos Estados Unidos do Brazil, promovem contra os representantes do fallecido Francisco da Costa, que foi da freguezia das Carvalhas, a saber:—Maria Rosa da Costa Amorim e marido Manoel José de Sousa, da freguezia de Goios; Josefa da Costa Amorim, solteira, Maria Ambrosina da Costa Amorim e marido Domingos da Silva Fernandes; Emilia da Costa Amorim, da freguezia de Silveiros; Antonio José da Costa Amorim e Deolinda da Costa Amorim, solteira, da freguezia das Carvalhas—correm editos de 30 dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando aquelle executado Domingos da Silva Fernandes, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para, na segunda audiencia d'este juizo, posterior áquelle praso, ver accusar a sua citação e designar-se-lhe tres audiencias para deduzirem por embargos a opposição que tiver á habilitação activa requerida por aquelles exequentes, por obito de seu tio o Commendador Joaquim de Faria Machado, que foi de Barcellinhos, sob pena de serem estes logo habilitados como unicos credores do capital de reis 300,000, juros e custas que a final se liquidarem, que Antonio da Costa, que foi da freguezia das Carvalhas, irmão d'aquelle Francisco da Costa, devia a Athanasio Manoel da Fonseca, que foi de Barcellos, avò do referido Commendador Joaquim de Faria Machado.

Declara-se que as audiencias n'este juizo se realisam, no tribunal judicial, sito no largo da

Camara, d'esta villa, em todas as terças e sextas-feiras, pelas 10 horas da manhã, não sendo dia feriado ou santificado, ou no dia seguinte quando seja feriado.

Barcellos, 22 de julho de 1904.

Verifiquei.

O juiz de direito,

E. Martins.

O escriptão,

Antonio Pereira Esteves.

**Estabelecimento de Ferragens**

—de—

Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA FEIRA, 90

**Encontra-se n'esta casa um grande sortido de todos os artigos pertencentes a este ramo de negocio.**

**Preços sem competencia.**

**Deposito de moveis e colchoaria**

—DE—

**VIUVA MARINHO & SILVA**

RUA D. ANTONIO BARROSO, 42 A 46—BARCELLOS

N'este bem montado estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda mobílias para sala de visitas, camas á franceza, guarda-vestidos, ditos com espelho, lavatorios, guarda-louças, commodas, meias commodas, mezas de cabeceira, cadeiras, mezas, etc.

Tambem tem um grande sortido de mobílias de ferro, como camas e lavatorios; serviços de zinco para quarto, assim como bacias de diferentes tamanhos.

Grande deposito de colchões de todas as dimensões. Tambem se fazem por medida, á vontade do freguez e com a maxima promptidão.

**Preços sem competencia**

**LIVROS BARATOS**

Vendem-se por **3:000 reis** todos os seguintes livros, com boa encadernação e optimo estado:

«A Reliquia» — Eça de Queiroz; «Os ultimos trinta annos» — Cesar Cantu; «Os escravos», poesias — Castro Alves; «Poesias» — Alexandre Herculano; «Avatar» — Theophilo Gautier; «Historia do Cerco de Diu» — Lopo Coutinho; «A Mana do Conde» — Portugal de Cabelleira — Alberto Pimentel; «Jonh Bull» — Ramalho Ortigão; «Frikette» e «Os sete bagos d'uva» — Paulo de Kock; «Hypnotismo e Sugestão» — Mont'Alverne Sequeira; «O juramento da duqueza» — Pinheiro Chagas; «De noite todos os gatos são pardos» — Rebello da Silva; «Obras de Bocage», 5.<sup>o</sup> e 6.<sup>o</sup> volumes; «Os Ratos da Inquisição» — Poema do judeu portuguez Antonio Serrão de Castro, prefaciado por Camillo Castello Branco.

«Historia da Revolta do Porto» — João Chagas e Coelho, encadernação de luxo, 1:500.

«Mario», romance historico de Silva Gayo, encadernação de luxo, 1:500.

«Amores de Camillo» — biographia amarosa d'um grande escriptor, por Alberto Pimentel, enc. de luxo, 800.

«In illo tempore», estudantes, lentes e futricas, por Trindade Coelho, enc., 600.

«Zizina» — por Paulo de Kock, enc.; edição com illustrações, 400.

«Sem passar a fronteira» — impressões de viagens de Alberto Pimentel, com curiosas referencias a Barcellos Espzende, um grosso volume, 400.

«Os exploradores da lua» — 300 rs.

«Guerreiro e Monge» — romance historico de Antonio de Campos Junior, edição de luxo com uma boa encadernação, 1:800.

«As victimas da loucura» — 4 volumes com muitas illustrações, enc., 1:500.

**Pedidos á Papelaria Soucasaux — R. D. Antonio Barroso — Barcellos**

# TYPOGRAPHIA E PAPELARIA SOUCASAUX

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE DE PORTUGAL

OFFICINA JUNTO AO CAFÉ MATTOS

PAPELARIA JUNTO AO CAFÉ PAULA

Depois de termos desenvolvido em Barcellos a typographia em condições de satisfazer ás necessidades da terra— que precisava recorrer a extranhos para tudo que dissesse respeito a trabalhos da arte— fomos mais longe ainda, estendemos a esphera da nossa acção a todas as terras do Minho e, assim, do nosso deposito de impressos, sortimos hoje—sobretudo dos modelos do fóro—os escrivães, notarios, delegados, etc. da Braga, Vianna, Villa Verde, Ponte do Lima, Barca, Arcos, Monsão, Melgaço, etc. Como se isto não fosse sufficiente, fomos mais além: criamos o gosto e necessidade das facturas, dos envoltorios, dos cartões impressos, a que hoje, garantimol-o, nem sequer é alheio o mais humilde

profissional de Barcellos! Temos machinas para: picotar recibos, para cortar papel, para tirar cravação, para imprimir cartões, etc. Actualmente negociamos a compra de uma machina rotativa, do typo mais perfeita que está produzindo a industria moderna, com a qual contamos fazer trabalhos completamente acabados.

A obra estava incompleta, havia alguma coisa que faltava: a **papelaria**, que acompanhasse o progresso da officina typographica. Animados, pois, da melhor das vontades, n'um dos melhores pontos da villa estabelecimol-nos com essa especialidade, de maneira a satisfazer ahi os mais exigentes.

**Impressos:** Tudo, tudo quanto diga respeito á arte typographica o fazemos e limitamos os nossos preços de forma a não dar direito que ninguém vá fóra da terra, proteger industria similar. Eis a nossa divisa: perfeito, rapido e barato.

**Deposito de impressos:** É o maior do Norte de Portuga—destinado a parochias, confrarias, juntas, de parochia, fiscaes dos impostos, militares, escrivães de direito, no-

tarios, delegados, etc. Temos **processos de contas e orçamentos** para juntas e confrarias organizados conforme a lei, e que vendemos a 60 reis!

**Agencia de publicações:** Estamos já em relação com as principaes casas editoras do paiz, achando-nos habilitados a mandar vir qualquer obra litteraria, scientifica, etc. sem com isso aggruarmos o preço indicado n'ella.

**Ceramica:** Temos á venda a do typo da Baviera. Ha uma diversidade de peças interessantes, a escolher, em lotes de 50, 60, 70, 80, 100 reis e mais preços. Breve contamos ter em deposito a typo das Calhas da Italia. Que ambos se fabricam n'este concelho.

**Livros escolares:** Possuimos todos os adoptados pela nova reforma.

**Papelaria:** Sortimento completo de papeis e livros para commercio e aprestos para escriptorio e desenho. Caixas de papel e envelopes, a principiar em 100 reis! Jogos de regoas, Papellão.

**Chromos:** Rica collecção de chromos, alguns dos quaes constituem o mais interessante, o mais artistico typo para brindes com indi-

cações para: Bons annos, Felicitação, Amizade, etc.

**Cacau puro,** que substitue economicamente o café e o chocolate, não tendo o inconveniente d'estes, pois nem é irritante nem produz embaraços gastricos, sendo de uma bebida agradável ao paladar, aromatica e muitissimo alimentar. Basta uma simples colher de chá, deitada em leite ou agua a ferver.

## PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

É uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miude a

Especial laranja de doce de Barcellos

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhas e outras variedades. A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

Premiado com a medalha de prata

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades espedias. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

**N. B.**—Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

## CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º grau

Curso elementar do commercio, Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.

A matricula achase aberta no Externato Barcellosense—Rua Direita, 27.

## ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Assignatura extraordinaria

A empresa proporciona uma assignatura extraordinaria a preços lão reduzidos que a aquisição da **Illustração Portuguesa** fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços:—95000 reis por anno—45000 por semestre—25250 por trimestre—750 por mez.

Assignatura ordinaria

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 85000 reis; semestre, 45000; trimestre, 25000.

Brazil—Anno, 52000 rs. francos; semestre, 30500 rs. francos

Territorio da União Postal—Anno, 10000; semestre, 5500

Numero avulso 200 reis

A venda em Lisboa: na sede da Empresa, rua Formosa, 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empresa d'«O Seculo».

## OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º Barcellos

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, sueco, Pinh-Pino e pinho de terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos póde construir mais rapidamente, offerecendo nos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonicos, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.